

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 561

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 29 DE OUTUBRO

Londres, 18 de Outubro, 1876.

(A' redacção do «Commercio do Minho»)

Muito estimei ler hontem no *Commercio do Minho* N.º 553, de 10 do corrente,—um excellente artigo do Senr Machado Junior, epigraphado:—«O Maçonismo avaliado por um Ministro Protestante». Eu traduzi para o *Apostolo* quasi integralmente o discurso de Lord Beaconsfield; notando como facto de grande significancia, o falar o Primeiro Ministro Britanico, pela primeira vez que tal aconteceu, contra as Sociedades Secretas; e isto, quando o príncipe de Galles foi ostentamente posto aqui á testa da Maçonaria. Ninguem faça porem grande cazo da anomalia; por quanto, 1.º a maçonaria cá dentro de Inglaterra, é consentida, com a condição, que não hade entender de modo algum com a politica ou governo interiores do paiz; 2.º porque o Príncipe de Galles não é no negocio mais que um *pao-de-cabelleira dourado*, que não deixa de o ser apesar da douradura.

A. R. SARAIVA.

Londres, 9 de Outubro, 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

1.—Ainda que, pela posição geographica do Brazil, e outras obvias circumstancias, a questão Oriental, que vai em 3 mezes tem occupado tão intensamente a Europa, não tenha, em seus aspectos puramente politicos, interesse para o mesmo Brazil senão de natureza comparativamente secundaria; deve tel-o de bastante valor para o publico e leitores Cathólicos do Imperio, em razão das sympathias moraes

e religiosas que a questão Servio-Turca necessariamente está movendo no mundo civilizado.

E como escrevo deste paiz onde a dita questão e seus incidentes têm occasionado procedimentos e phenómenos politicos e moraes de muita consequencia; por isso devo fazer da materia uma parte principal hoje desta carta; tanto mais, quanto a dita questão e seus incidentes têm, por já mais de dois mezes, monopolizado a geral attenção deste povo, alto e baixo, de maneira tal como apenas posso recordar-me de caso semelhante, salvo o da célebre Reforma Parlamentar de 1833.

Um facto preliminarmente digno de notar é, que nunca até agora, nem mesmo durante a célebre luta da Crimeia, em 1854 e 55, os órgãos das diversas opiniões na imprensa periódica tomáram taes medidas para serem bem informados; tendo mandado, todos os principaes delles, correspondentes especiaes mui habéis e capazes, ou procurando-os nas localidades principaes do theatro da luta, para os informarem dos factos e circumstancias da mesma, com uma promptidão, exactidão e detalhes, que só nos não parecem milagrosos, por estarmos já familiarizados (graças as maravilhas inventivas e scientificas do século) com os phenómenos filhos do vapor e sobre tudo da electricidade.

Infelizmente, o interesse pessoal e do partido, e a paixão politica, muito contribuem a desfigurar e torcer a verdade real dos factos, atenuando-os, exagerando-os, torcendo-os, segundo os interesses pessoais ou partidarios; aproveitando-se o partido que está fora do poder, de quanto pode transformar, de alguma sorte, em culpa ou imputação, já de negligencia, já de desacerto, na Administração actual; da qual os Whigs ambicionam de tomar o logar. Que essa é uma das *bellezas* do systema Inglez, que outros paizes se têm

tanto esforçado de copiar e adoptar, sem reflectirem, que para o mesmo systema produzir os mesmos effeitos que aqui produz, era preciso que outras nações e povos possuíssem o mesmo caracter, indole, circumstancias, historicas, naturaes, geographicos, habituaes, &c., que em outros paizes se não dam como neste.

Eis aqui uma demonstração de um desses inconvenientes, que aqui, todavia, não produz as consequencias que a imitação do systema occasiona em Portugal e Hispanha, em alguns Estados do que foi America Hispanhola, na Grecia, e talvez, até certo ponto, no Brazil. O partido Whig, ou da Opposição, aproveitou a oportunidade para atacar os Torys actualmente no poder, condemnando a politica dos mesmos em relação a questão actual Servio-Turca; e sustentando, que a Inglaterra devia deixar Turcos e Servios decidir a questão entre si; ou, por assim dizer, lavar della as mãos Inglezas, e abandonar a Turquia á sua sorte, ainda mesmo que isso tivesse por consequencia o serem finalmente os Turcos forçados a sahir inteiramente da Europa, e transportar-se para alem do Bósphero.

E' obvia a imprudencia de semelhante politica, em relação aos interesses da Inglaterra; por quanto, se esta abandonasse a questão dessa maneira, outras nações, a Russia em primeiro logar, não guardariam tal neutralidade. A Russia ajudaria sim a limpar a Europa dos Turcos; mas tomaria ella virtualmente o logar delles; ou plantando-se ella já; *in propria persona* em Constantinopla, ou fazendo dos territorios actuaes da Turquia na Europa virtualmente dependencias suas e vassalageas.

Era curioso—e ainda é em parte—o ler cada manhã nos largos cartazes das differentes folhas, exhibidos, uns ao lado de outros, á porta dos numerosos vendedores de jornaes, em um dos mesmos

cartazes, annunciada em letras de meio palmo a derrota completa dos Turcos em tal combate; e ao lado deste outro cartaz ou dois, do mesmo tamanho, proclamando a mesmíssima acção como victoria esplendida dos mesmos Turcos, e derrota de seus antagonistas.

Igualmente os primeiros cartazes denunciavam em termos da maior indignação, e com todas as côres mais negras, as violencias e atrocidades dos Turcos; e o cartaz de outra opinião attribuia aos Servios essas amabilidades. A' vista d'isto, eu pela minha parte, contentava-me de ler assim *branco* e o *negro* nos taes cartazes; e não me determinava a perder o meu tempo a ler duas relações das quaes uma tinha necessariamente de ser falsa; e talvez ambas muito desfiguradas, mais ou menos de proposito. Esperava que alguma coisa apparecesse em que pudesse ter-se mais confiança de achar a verdade; e assim fundar nisso algum juizo de proveito, em uma questão de muito interesse na verdade para o mundo Cathólico—que era debaixo deste aspecto que a dita grande questão particularmente me interessava e interessa.

A circumstancia mui notavel, e na minha opinião importantissima, da imputação feita pela primeira vez que tal aconteceu da parte de um Ministro Inglez (é este *Primeiro Ministro*), de serem esses disturbios no Oriente obra *das Sociedades Secretas*, mais ainda me fez desejar o encontrar alguma coisa ou relação em que pudesse ficar-me, para fazer juizo de proveito sobre a questão e guerra presente.

Lord Derby, com o senso e prudencia madura que se lhe reconhece, tratou de assegurar-se da verdade real dos factos. Foi, por tanto, uma pessoa competente, concededora do paiz e da lingua no theatro de acção, Mr. Baring, por parte deste Governo, e de sua Embaixada na Turquia, examinar e informar-se exactamente da

10

FOLHETIM

DR. J. H. DE HACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

IV

Dia de finados.

(Continuação)

A linha terrivel e anti-religiosa que com tão máos resultados divide os filhos de Deus em dois grupos, ricos e pobres; ricos que gozam e mandam; pobres, que trabalham e soffrem de continuo, estava traçada aos olhos dos vivos; mas em seu hediondo aspecto as caveiras pareciam estar soltando disformes gargalhadas de escarneo contra pretensões vãs de uma vaidade impotente.

E pois, apesar de tudo, havia no jazo a igualdade dos mortos mal desfigurada pela desigualdade dos vivos.

E por entre esses mausoleos e esses tumulos, iam passando grave e tristemente aquelles que vinham chorar seus defunctos.

O silencio dos tumulos era de instante a instante cortado pelos soluços dos vivos, e a sequidão do pó recebia as lagrimas da carne.

A's vezes uma virgempallida e indifferente a tudo que a rodeava, banhada

em pranto de saudade, se deixava vêr de joelhos junto de um tumulo, como a sombra de um finado descançando sobre seus restos.

No meio d'essa multidão desolada, não se perguntava, adivinhava-se quaes eram os paes, quaes as mães que choravam seus filhos, porque essa dôr profunda do coração falla mais alto e mais claro do que todas as outras.

Não era porém commum o vêr-se sobre um tumulo deposta a rôxa perpetua pela mão da simples amizade. Poucos se notavam os amigos d'além tumulo. Mas lá em sombrio recanto havia uma urna humilde e modesta, onde um grande numero de homens e mulheres se tinha ido ajoelhar e depor seus ramos de saudades. Ora um mancebo lúido e rico, quasi sempre a pobre mulher envolta em negra mantilha, e o velho abatido e magro se fôra curvar ante esse pó sem vida muito amado.

O tumulo, como dito fica, era simples e humilde; tinha por inscripção na parte superior duas lettras—P. A.—e logo abaixo d'ellas uma outra—C.—

Ultimamente uma velha magra, de cabellos brancos e olhos verdes, e um mancebo pallido, de cabellos pretos e olhos pardos, acabavam de ajoelhar-se junto do tumulo, e oravam profundamente.

Um homem, a quem o amor que se tributava áquelle pó tão lembrado parecia haver muito sensibilizado, esperou que a velha e o mancebo se erguessem para fallar-lhes; mas vendo que ambos por demais se demoravam, aproveitou um momento em que a mulher levantou a cabeça, e tocando-lhe no hombro perguntou:

—Senhora, perdoe se a interrompo;

mas por quem é que ora tão fervorosamente?

—Pelos paes dos pobres, respondeu a velha.

—Como se chamavam?...

A mulher apontou para as tres lettras, e disse:

—Paulo Angelo, e Celina.

—Ah! tem razão: por minha vez rezarei por elles.

A velha tinha-se já outra vez mergulhado em suas orações.

Nesse momento aproximaram-se do tumulo um velho e duas senhoras; uma muito mais moça que se quiz logo lançar de joelhos, e outra tambem moça ainda, que fez a primeira parar á força emquanto se não levantavam a velha e o mancebo.

Teve então logar uma scena que atrahiu a attenção de quasi todos os circumstantes.

A primeira das recém-chegadas, que era tão joven como bella, sustida á força por sua companheira, por entre um diluvio de lagrimas, suffocada por seus soluços, encrava ainda assim com indisolvel mostra de gratidão a mulher e o mancebo que rezavam juntos d'aquelle tumulo.

E o velho pallido, com os braços cruzados e a cabeça cahida, chorava, chorava muito, como chora um pae pelo filho amado que lhe morreu.

Finalmente a velha persignou-se e ergueu-se: um logar ficou vazio; o moço levantava-se tambem por sua vez, quando a joven escapando-se das mãos da senhora que a sustinha, fô... atirou-se de joelhos ao pé da urna funerea, exclamando:

—Meu pae!... minha mãe!...

O mancebo, que acabava de levantar-

se, escutando aquella exclamação dolorosa, e olhando para a pessoa que a soltava, começou por seu turno a soluçar desabridamente, e, sem querer talvez, poz as mãos ainda em pé, e depois foi pouco a pouco curvando-se até ajoelhar-se de novo.

No entanto a commoção ou o acaso tinha feito com que se soltasse a mantilha que a velha trajava: e então aquella mulher alta, magra, com seus longos cabellos côr de neve cahidos sobre uma saia de sarja preta, com as mãos postas e em pé por detraz d'aquelles dois jovens, completava um quadro da mais dolorosa eloquencia.

Conhecendo que tambem ella se fazia objecto da geral attenção, apontou para o tumulo, olhou com seus olhos verdes para a multidão e disse:

—E' o premio do justo.

E desfazendo-se em lagrimas, a velha envolveu-se do novo e rudemente com sua mantilha, e retirou-se apressada.

A esse tempo tambem o mancebo tinha já reflectido sobre o que acabára de praticar, e espantado de si mesmo, aproveitou o instante em que todos os olhos acompanhavam a velha, para desaparecer por entre os tumulos.

A' intelligencia de ninguem será feita a injustiça de dizer-se, como revelando um segredo, que essa mulher era Irias, e esse mancebo Candido.

Sómente convém acompanhá-os em sua volta para o Purgatorio trigueiro.

(Continúa)

verdade dos factos e imputações feitas aos Bashi-Bazouks, e outras tropas Turcas, na Bulgaria. A informação de Mr. Baring era fundamento solido para Lord Derby proceder como convinha; e sobre esse relatório escreveu elle ao Embaixador Inglez em Constantinopla o seguinte officio, que só hontem se publicou, e que merece de ser lido e considerado, como relação authentica de factos que parece cousa fabulosa darem-se ainda neste nosso século, tão afamado de sua civilização Europea sobre tudo.

Officio de Lord Derby ao Embaixador Britanico na Porta, Sir Henrique Elliot.

«Foreign Office, 21 de Setembro, 1876.

Ex.^{mo} Snr.

«O Governo de S. M. recebeu a 14 do corrente, o seu officio N.º 964, de 5 do corrente, incluído copia do Relatório de Mr. Baring, de sua indignação á cerca dos ultrajes ultimamente commettidas sobre a população Christã da Bulgaria.

«O Governo de S. M. já contava, pelas informações preliminares de Mr. Baring, remettidas por V. Ex.^a, de ver, que os crimes perpetrados pelos Bashi-Bazouks Turcos, e pelos Circacios, tinham sido do mais grave caracter, e sente de achar que o presente Relatório completo confirma o mais plenamente o que se receava.

«Ainda que algumas das relações que se publicaram se achou serem infundadas, não pode haver duvida que a conducta do Vali de Adrianopoli, ordenando o armamento geral dos Musulmanos, conduziu ao ajuntamento de bandos de assassinos e roubadores que com pretexto de supprimir a insurreição, se tornaram culpados de crimes que Mr. Baring justamente descreve como os mais odiosos que mancharam a historia do presente século.

«Alem disto, mostra-se inclusivamente que não só deixou ver a mais culpavel apathia da parte da maioria das autoridades Provincias, em permitir ou connivir em taes excessos, mas que pouco ou nada effectivamente se fez com o fim de reparal-os. Ao passo que 1936 Bulgaros foram presos como complices de um movimento insurreccionario, que nunca chegou a ter caracter perigoso, só apenas uns vinte dos assassinos de gente desarmada, homens, mulheres e crianças, foram punidos.

Parece com effeito, que se zombou da autoridade da Porta, e que o Governo Turco em Constantinopla se mantêve na ignorancia da verdade. O Governo de Sua Magestade não pode suppor de outra maneira possivel, que a Porta chegasse a promover e decorar empregados cujos actos foram ao mesmo tempo uma deshonra e um prejuizo para o Imperio Turco.

«O massacre em Batak diz-se haver tido lugar a 9 de Maio ultimo, mas a 31 de Julho parece ter sido ainda desconhecido, ou não se ter feito caso delle, pela Porta; nem as circumstancias delle vieram á luz até que Mr. Baring as descobriu. Segundo a sua informação, parece que 80 mulheres e raparigas foram levadas para aldeas Musulmanas das quaes elle dá os nomes e ahi se acham ainda; que os cadaveres das victimas assassinadas se achavam ainda, ao tempo da sua visita, por enterrar; e que nada se tinha feito para descobrir ou punir os perpetradores destes crimes.

«E' desnecessario referir-me eu em detalhe ás diversas passagens na Informação de Mr. Baring que mostram quão effectivamente o fanatismo e a rapina fizeram seu officio na população desta infeliz Provincia.

«Ainda hoje mesmo se está sem se ter feito esforço algum para reparar os prejuizos feitos ao povo, e prover effectivamente á sua segurança futura. O gado que foi tirado e levado, e as fazendas que foram roubadas, ainda se não restituíram; as casas e as igrejas ainda estão em ruinas; o povo está morrendo de fome; a industria e a gricultura estão suspendidas; e aquellas aldeas Christãs que até agora escaparam não estão seguras de que lhes não chegue a sua vez.

«Actos de violencia, como o *Mudir* em Avrat-Alan confessou, ainda continuam, e a Porta ou não pode impedir-os ou dorme. Já informei a V. Ex.^a da justa indignação que as relações publicadas destas atrocidades excitaram no povo da Grã-Bretanha; nem posso duvidar que um sentimento semelhante prevalecera por toda a Europa.

«A Porta não se acha em condição de

contender com a opinião publica de outros paizes, nem deve suppor que o Governo Britanico, ou qualquer das Potencias Signatarias do Tratado de Paris se mostrem indifferentes aos soffrimentos dos paizanos Bulgaros nesta explosão de cruelidade vingativa. Nenhuma consideração politica pode justificar a tolerancia de semelhantes actos; e uma das mais importantes condições para a decisão das questões ora pendentes, deve ser o dar-se ampla reparação aos que soffreram, e o garantir-se-lhes a segurança futura.

«Para que as vistas do Governo de S. M. possam o mais effectivamente fazer-se sentir ao Soberano que recentemente foi chamado ao throno Ottomano, deseja o Governo de S. M. que V. Ex.^a peça uma audiencia pessoal do Sultão, e lhe communique em sustancia o resultado das investigações de Mr. Baring, mencionando nominalmente Shekret Baxá, Hafez Baxá, Tossous Bey, Achmet Aga, e os outros empregados officiaes cuja conducta elle ha denunciado.

«Requererá V. Ex.^a, em nome de Sua Magestade e do Seu Governo, reparação e justiça, e insistirá por que se comece immediatamente a reconstrução das casas e igrejas, e se preste o necessario auxilio para o restabelecimento de beneficios e outras industrias, assim como para prover ao allivio dos que foram reduzidos, á pobreza; e sobre tudo, fará sentir, que é ponto de absoluta necessidade o buscar ás 80 mulheres e restituil-as ás suas familias.

«Igualmente insistirá V. Ex.^a em que nas localidades mesmo onde foram commettidos os crimes, se façam castigar severamente os que foram conniventes ou tomaram parte nas atrocidades. As pessoas que foram decoradas ou promovidas por falsa impressão ou ideia que se tinha de sua conducta, devem ser processadas e degradadas, quando isto se não tenha já feito, e não deve poupar-se esforço para restabelecer a confiança publica. Com este objecto, seria de aconselhar, parece, como medida provisória, e sem prejuizo de quaesquer arranjos futuros que possam fazer-se de concerto com as Potencias, o pôrem-se os districtos perturbados sob a autoridade de um Commissionado energico, especialmente nomeado para o caso, o qual, quando elle proprio não seja Christão, tenha conselheiros em que a população Christã possa depositar confiança.

«Deverá V. Ex.^a tambem falar em termos os mais energicos do desleixo das autoridades locais, e da insufficiencia da devassa tirada por Edil Effendi, em cuja informação, officialmente communicada ás Potencias, agora parece não poder-se ter confiança.

«Para que as representações de V. E. sejam bem entendidas, dará ao Grão Vizir, na conclusão da audiencia, um memorandum das reflexões que, por ordem da Rainha V. E. assim teve instrução de dirigir a S. M. o Sultão, etc:—

Derby.»

Parece-me que nas circumstancias actuaes, em que a maior attenção, sollicitude e interesse desta nação se acham concentrados na questão do Oriente, e quasi de outra cousa se não occupa a Imprensa e o publico Inglezes com o dizimo da attenção que dá a estes negocios, convinha fazer eu assim deste o principal objecto desta carta.

II.—Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil poderam observar de perto as peripecias actuaes deste negocio Oriental; pois nos papéis de hontem se lê um telegramma do Constantinopla do dia 5, que diz:—«O Imperador e a Imperatriz do Brazil foram hontem visitar o Sultão, que immediatamente lhes pagou a visita.»

III.—E' phenomeno politico aqui muito estranho e desusado, que n'uma questão de politica fundamental Ingleza, qual é a questão do Oriente, se tenha manifestado grande divisão de opiniões; e que o *instincto*, por assim dizer, deste povo, que lhe faz quas sempre discernir como por simples intuição, e approvar o que importa aos interesses nacionaes, tenha desta vez errado.

E' condição fundamental da politica Britanica a conservação da Turquia, e da sua Capital em Constantinopla; e todavia desta vez tal foi a influencia da imprensa jornalística, que a grande maioria da opinião já desejava, não importa a que preço, que os Turcos se expellissem de toda a Europa.

A Opposição, e virtualmente o testa

della Mr. Gladstone (que evidentemente começa a mudar de sua opinião que parecia ter, de mais não querer jurar como chefe de partido), aproveitou o ensejo da irritação contra os Turcos, para se collocar á testa della, e assim tornar-se, de facto, novamente o pendente ao logar de Primeiro Ministro, se o Governo actual viesse a cahir em consequencia da actual Questão Oriental.

Estou convencido porem, que não ha de tardar a manifestar-se uma reacção a este respeito; para o qual o officio de Lord Derby que traduzi e transcrevi na integra hade muito contribuir. Sobre tudo começando-se a entreter aqui, na maioria do povo, grande ciúme e desconfiança da Russia, a quem geralmente se attribue o ter incitado a Servia a metter-se na guerra actual. Não ha duvida, quanto a mim, que da conducta e determinação da Russia, dependerá o compôrem-se as cousas no Oriente, ou haver uma grande guerra. A minha impressão é, que não chegaremos a isso.—

A. R. SARAIVA.

(Para o «Commercio do Minho».)

Aqui hoje mesmo o publico olha quasi como certa a guerra entre a Turquia e a Russia, acreditando-se, que o Governo Russo mesmo poderia mal resistir á opinião publica que o impelle á guerra. A mim custa-me ainda a crer, que as cousas cheguem a esse extremo; porem os elementos da tempestade estão engrossando tanto, que tambem é muito possivel que não haja meio de impedir a tormenta.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Contribuições.—Desde 2 de novembro a 1 de dezembro proximos estará aberto o cofre da recebedoria, para a cobrança das contribuições predial, e decima de juros do corrente anno. Acha-se já aberto para as contribuições industrial e de rendas de casas e sumptuaria de 1875.

«Progresso Pombalense».—Consta-nos que vaie começar a publicar-se na villa do Pombal um periodico litterario e scientifico.

Terá por titulo «Progresso Pombalense», e será collaborado pelo snr. dr. Lino de Macedo, uma das nossas illustrações contemporaneas.

Ao «Jornal do Minho».—As palavras que o collega do «Jornal do Minho» escreve, com pretensões de resposta ás que lhe dirigimos em o nosso n.º precedente, não aspiram, não podem aspirar, a uma replica séria.

Nesse caso, boas noites.

Festejos do 1.º de Dezembro.—A cidade de Braga, esse codice de gratas e gloriosas recordações historicas, onde o Christianismo se fez ouvir muito antes que na propria Roma, capital dos Papas; a rainha do Este, glorioso berço d'Apimano, terror e açoute dos romanos, e berço não menos illustre de Alvaro de Braga, um dos companheiros do Gama na memoranda expedição ás plagas de Calecut; vaie este anno festejar na fórma dos annos anteriores o dia do anniversario do grande, glorioso e nunca esquecido 1.º de Dezembro de 1640.

Embora para muitas cidades esse saudoso dia já tenha passado á historia; embora muitos digam que os festejos do anniversario da Restauração de Portugal são extemporaneos; nós, os bracarenses, lembrando-nos do que foi Portugal no tempo aureo de D. Manoel, e meditando depois no rumo que tomaram as nossas conquistas d'além-mar e os nossos dinheiros nos tempos ominosos e nefastos dos Philippes, achamos sempre bem cabidas estas festas, por mais extraordinarias que pareçam a todos os imbecis que porventura por 'hi formiguem.

O corpo academico bracarense—e honra lhe seja por isso—não querendo deixar em silencio, o anniversario glorioso da nossa independencia, acaba de eleger a commissão que este anno hade tractar dos festejos, e que se compõe dos seguintes ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs.:

Presidente.—Dr. Manoel Messias Mendes Fragosos.

Vice-presidente.—Dr. Patrocínio da Costa.

1.º secretario.—Alferes Zeferino Moraes da Motta.

2.º secretario.—José Valerio Capella. Thesoureiro.—Manoel Joaquim da Costa Machado Villela.

Vogaes.—Alberto José Fernandes. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha.

Annibal Luiz Pereira da Silva. Antonio Augusto Soares Leite. Antonio Julio de Miranda. Antonio Luiz de Souza Ribeiro. Antonio Maria Alvares de Moura Durão. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz.

Augusto Cesar Bizarro. Avelino Joaquim de Meirelles. Celestino Gaudencio Ramalho de Barros.

Domingos Lopes Ferro. Fernando Antonio Ferreira Fontes. Francisco Perestrello d'Alarcão Maranhão.

Geraldo Leite Pereira d'Azevedo. João Augusto Taveira Catalão. João de Novaes. José d'Anunciação Pinto. José Antonio Chôa. José Maria Novaes Coutinho. José da Silva Lata. Lino Antonio Rebello. Luiz Augusto de Sousa Sanches. Manoel Vieira d'Andrade. Miguel Baptista da Silva.

Honra, pois, á cidade de Braga que acalentou a liberdade do reino e prova que não esqueceu os seus instinctos; e nem admira porque já o disse o notavel poeta, o snr. Sebastião Pereira da Cunha:

Braga, a princeza de remota éra,
Virtude austera ainda conserva e a fé;
E eleva ás nuvens em padrões de gloria,
A nobre historia, de que herdeira é.

Carta.—A «Nação» publica uma nova carta do snr. conde da Redinha, dando circumstanciada noticia do casamento da Senhora D. Aldegundes Bragança.

Transcrevel-a-hemos no proximo n.º

Deixas.—O snr. Domingos José de Carvalho e Silva, de cujo fallecimento demos noticia, deixou ao hospital de S. Marcos, 300,5000 reis; ao Bom Jesus do Monte, 200,5000 reis; ao Asylo dos Entrevedos, 300,5000 reis; ao convento das Thezas, 20,5000 reis; ao da Penha, 20,5000 reis; e a cada uma das recolhidas dos conventos de S. Domingos da Tamanca e das Convertidas, 480 reis.

Concursos.—Por ordem de Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo coadjutor e futuro successor d'este Arcebispo Primaz, terá lugar nos dias 8, e 9 e 10 do proximo mez de Novembro, no Paço Archiepiscopal, a começar pelas 9 horas da manhã de cada um dos ditos dias, os exames por provas publicas para o provimento das egrejas vagas de Santa Comba de Regilde, S. Thomé de Friande, S. João Baptista da Queijada, e Santa Maria dos Anjos, da villa de Monsão; sendo no primeiro dia as provas escriptas, e nos dous seguintes as oraes.

Estractos.—Da correspondencia de Paris para a «Palavra» faremos os seguintes estractos:

Annuncia-se das diferentes partes da França que as petições ao senado em favor da conservação das capellarias militares são em maior numero do que geralmente se suppõe; em quasi todos os departamentos se cobrem estas petições de numerosas assignaturas. Os prefeitos, que são na sua maioria republicanos, julgaram dever indicar ao ministro do interior este movimento da opinião publica que se manifesta abertamente, até nas regiões em que o sentimento religioso não costuma ser excessivo:

Devem ali estar lembrados da celeuma que se levantou a proposito d'uma calumnia de certos jornaes que pretendiam que, por occasião dos ultimos exames no curso da eschola polytechnica, os discipulos dos Padres Jesuitas conheciam de antemão os pontos. O Padre du Lac não deixou passar em silencio este boato e intentou um processo contra os jornaes que o tinham diffamado. Hontem o tribunal das appellações correccionaes pronunciou-se a este respeito, condemnados as folhas accusadas em 2.000 francos de multa e na inserção da sentença em dez jornaes de Pariz e vinte dos departamentos. Queira Deus que este exemplo sirva de lição á imprensa radical.

Obras publicas.—O governo approvou o contrato com a casa Eiffel-para a

construção da ponte mixta sobre o rio Lima, em frente de Vianna do Castello.

Esta ponte servirá tanto para o caminho de ferro do Minho, como para a viação ordinaria.

Conspiração republicana descuberta em Hespanha.—Lê-se no «Jornal da Noite», de 25:

Um capitão de Miqueletes surpreendeu na passagem do Bidassoa, uma mulher que trazia documentos importantes de uma conspiração republicana; os quaes disse lhe haviam sido entregues em Hendaya.

Os documentos vinham em cifra, mas já estão traduzidos: entre elles contam-se nomeações, e outros pormenores de importancia.

Em consequencia fizeram-se bastantes prisões em Madrid, e nas provincias. Entre os presos contam-se o general Morello, antigo amigo e parcial de Pim, muito conhecido em Portugal, onde esteve emigrado; o general Burgos que tambem se achava comprometido, conseguiu escapar á policia que de balde o procurou.

Tambem foram presos os brigadeiros Loño, Vilacampa, e Meriné, e o coronel Catalá, e outras pessoas conhecidas como affectas ás doutrinas socialistas ou reformistas.

Algumas das pessoas presas tinham consigo documentos de bastante importancia que lhes foram apreendidos. Entre os presos figura um director de correios que se julga estar mui comprometido.

A conspiração era ramada por Zorrilla que actualmente se acha em Paris, onde como é sabido publicou o celebre manifesto socialista em colaboração com Salmeron.

Tinha ramificações em Bilbao, Santander, e outros sitios onde foram effectuadas bastantes prisões.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 30 de setembro: Antonio Maria de Oliveira Marques, 40 annos; Manoel Gomes, 80; Antonio Joaquim Xavier de Lima, 27.

Em 1 d'outubro: Antonio da Silva Louzada, 50 annos; Manoel da Fonseca Marinho, 36; Manoel Rodrigues Soares, 42.

Em 2: Francisco José dos Santos, 60 annos; Antonio José Machado, 32; Antonio Ferreira de Sousa, 39.

—Em Pernambuco falleceram em 22 de setembro Antonio José de Mello, 43 annos; em 23, Francisco José Simões 42.

Testamento do jornal hespanhol «La Tribuna»—Lê-se na «Correspondencia da Figueira»:

«La Tribuna», ao golpe da terceira sentença do tribunal, declara-se moribunda, e in extremis outorga o seguinte engraçado testamento:

—Na cidade de Madrid, aos 10 de outubro de 1876, perante mim, D. Capricho Dictadura, tabellião publico do deslustrado collegio da situação, compareceu «La Tribuna», de quatro mezes de idade, donzella residente na rua dos Canos n.º 1, quarto principal, a qual, no perfeito uso das suas faculdades intellectuaes e no exercicio dos seus direitos civis, fez as disposições seguintes:

1.º Lego o meu espirito á democracia e o meu corpo magoado e maltratado ao fecundo campo das idéas, para que a sua seiva conserve frondosa e verdejante a arvore da liberdade, e para que á sua sombra possam corvar-se os que hoje caminham pelo deserto da reacção.

2.º Lego ou meus haveres consistentes de uma inquebrantavel fé e uma justa esperanza, aos que presentemente se acham opprimidos, vexados e declarados illegaes, e, ainda assim, mantêm em seus peitos o fogo inextinguivel e sagrado da idéa regeneradora.

3.º Deixo ao ex.^{mo} snr. D. Antonio Canovas del Castillo os numeros do *El Tiempo* em que appareceu inserta a brilhante defeza dos seus esboços historicos, e uma onça tilia para acalmar a sua irritação nervosa, quando a consciencia politica lhe lance em rosto os transees porque me fez passar.

4.º Idem ao snr. Romero Robledo a cópia do discurso que pronunciou nas córtes constituintes de 1869 por occasião de se discutir o suffragio universal, para que se tome em consideração um paragrafo em que profetizou com asperas frases o que havia de acontecer seis annos depois.

5.º Idem, ao snr. Ayala uma collecção do *El Padre Cabos*, um exemplar do manifesto de Cadix, e uma cópia das ba-

ses do emprestimo cubano, para com elles compôr o brazão das suas façanhas politicas.

6.º Idem, ao snr. conde de Toreno uma caixa de pennas para o dia em que se resolva a molhar na tinta a que tão pura conserva e para quando, contra todas as probabilidades, o applauso do publico o incite a continuar escrevendo.

7.º Idem ao snr. D. Gracia Rarzalana (D. José), a cópia de um plano financeiro para com elle arrogar-se importancia, fingindo que é seu, zombando assim de quantos lhe negam capacidade para o alto cargo que desempenha; pedindo-lhe ao mesmo tempo que visite dona Baldomero, senhora que empresta dinheiro a 240 por cento ao anno, para que seja applicado o dito systema ás transacções que hoje em dia faz o thesouro.

8.º Dos jornaes com que eu tenha tido pequenas desavenças, espero merecer o favor de me encommendarem nas orações, encargo que julgo que hão-de cumprir com summo gosto e particular vontade.

9.º Quero ser sepultada no cemiterio do Futuro, e amortalhada na contituição de 1869. Tambem quero que me não pranteiem parentes nem amigos, e antes se consolem com a citação:—E no terceiro dia resurgiu d'entre os mortos.

10.º Nomeio por testamenteiros ao snr. D. Pedro Mendo de Figueira, fiscal da imprensa, e ao snr. Braz Maria y Lerin, supra do dito fiscal, para que possam proceder como até agora em tudo quando comigo tiver alguma relação, restando-me agradecer-lhes pelo modo mais expressivo as infinitas finezas que lhes mereci em quanto fui viva.

Assim o declara, quer o authorga, sendo testemunhas *A Liberdade, O Direito e A Justiça*, as quaes conheço por informações. E firmam este documento que eu tabellião rubrico e assim em publico e raso.—Em testemunho de verdade.—Seguem as assignaturas.—Ha um signal representando o *via crucis* da imprensa.—E' copia fiel.

Ocorrência desagradavel no caminho de ferro.—A chegada do comboyo n.º 1, procedente do sul, á estação d'esta cidade, na tarde de 22 do corrente, diferentes versões aterradoras se espalharam alli, afirmando-se ter havido um attentado de salteadores, disparando-se tiros dentro d'um dos compartimentos, e precipitando-se sobre a linha um dos suppostos ladrões e um inglez, que fôra o que disparára o seu revolver. A noticia d'um tal successo produziu sensação, e tanto mais, porque parecia envolto em sombras mysteriosas, como effectivamente ainda se acha o facto occorrido, e ainda mais pela circumstancia de se ter dado fogo pela primeira vez dentro dos comboyos nas nossas linhas ferreas, o que dá a certeza de que já não ha segurança para os passageiros que por alli transitarem, e que portanto correm o perigo de ser assassinados ou roubados! Procuramos averiguar o que se passára e podémos colher as seguintes informações:

Na estação de Payalvo entrara o snr. Francisco Antunes dos Santos e tomou lugar de 3.ª classe, onde ia um individuo bem trajado, e que sempre se mantivera silencioso. O snr. Santos, estando fatigado, deitou-se sobre um dos bancos da carruagem em que ia e adormeceu de modo, que nada mais sentiu do que se passara junto de si. Porém em uma estação proxima de Coimbra acordou e observou, que para a mesma carruagem entraram tres homens, sendo um de notavel robustez; reparou mais que os tres adventiciam, travando animada conversação, offereciam cigarros e vinho ao supra mencionado individuo, que vinha silencioso, como fica dito, mas que não aceitou, agradecendo. O snr. Santos tornou a adormecer e entre a estação d'Oliveira do Bairro e Aveiro despertou sobresaltado pela detonação de tiros de revolver e viu que o carro estava cheio de fumo e que um dos individuos sahia precipitadamente por uma janella e outro se evadia pela porta do lado opposto, em quanto que um terceiro cahia ferido a seu lado e outro se occultava debaixo d'um banco da carruagem.

O snr. Santos levantou-se e aproximou-se da porta que estava aberta, e viu que no estribo estava o individuo que fôra seu companheiro de viagem desde Payalvo, o qual desfechou para a carruagem outro tiro de revolver, sentindo o snr. Santos na face o calor do fogo, tão perto lhe passara o tiro; retirou para o interior da carruagem e sobre o banco viu então um

relogio e dinheiro, que julgou pertencer ao individuo com quem viera de Payalvo e que fugira, suspeitando então que os tres, que haviam entrado em Coimbra, o tinham roubado, ou pretendido roubar. Perguntando então a quem pertenciam taes valores, o individuo que estava debaixo do banco apoderou-se d'elles e o que estava ferido levantou-se e pediu ao snr. Santos, que lhe examinasse a ferida, que tinhamo pescoco, da qual escorria sangue.

Convenceu-se então o snr. Santos de que tinha ante si dois ladrões, ou assassinos, e fez-lhes ver, que os feriria com uma navalha que empunhava, se se lhe aproximassem; mas elles insistiam e o snr. Santos foi contendo n'elles, ameaçando-os com um revolver, que dizia trazer consigo, até que chegou á estação d'esta cidade, onde referiu ao respectivo chefe o que se passara, sendo alli presos os assaltantes. O que se precipitou na linha e que se supõe pretentiera roubar o inglez, snr. James Reane, chama-se José Murta. Os que foram presos são Domingos Rocha e José Fernandes Mano.

O inglez, snr. James Reane, foi encontrado na linha bastante magoado e seguiu para esta cidade, aonde se acha.

As autoridades proseguem ás indagações necessarias, a fim de colherem os esclarecimentos de que carecem, para descobrirem a nova companhia de *olho vivo*, se é que existe e tratem de lhe dar caça.

Sabemos que para activar este serviço vieram ordens positivas do snr. ministro do reino, e é de crer que sejam cumpridas escrupulosamente. Assim cumpre fazel-o ás auctoridades competentes.

Eis as informações que temos ácerca de tão desagradavel occorência.

(Campeão das Provincias.)

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 26.—Na commissão de reforma da instrucção secundaria houve larga discussão ácerca do methodo dos seus trabalhos, concluindo por se resolver que se formulasse um questionario.

Foi exonerado do seu cargo o administrador do concelho da Figueira.

Foi nomeado primeiro official da secretaria da Universidade de Coimbra o snr. Sebastião de Vasconcellos, e segundo official o snr. Conceição Alves.

Foi agraciado com a carta de conselho o governador de Macau.

Foi agraciado com a gran-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o presidente do conselho de ministros do imperio do Brasil; idem, o ministro dos negocios estrangeiros do mesmo imperio; com a commenda da mesma Ordem, o snr. João Carneiro do Amaral; idem, o snr. Joaquim Teixeira de Macedo; com o habito da mesma Ordem, o snr. Vicente Antonio de Andrade; idem, o snr. José Bernardes da Silva.

Foram approvados os orçamentos das camaras de Villa Flôr e Gouveia.

Cotações da Bolsa: inscripções, 46,96 e 46,06; acções do Banco de Portugal, 539,500 reis; obrigações prediaes de assentamento, 91,800 reis; obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, 82,500 rs.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Plaskow e da ex.^{ma} snr.^a marquez de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que

lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Viscondado de França.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATHLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 ½ kilos, 3,8200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,8200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pennafiel**, Miranda, pharm.; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoas do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Affonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, e assistiram ao officio de corpo presente que teve lugar no dia 19 de outubro, na igreja dos Terceiros, por alma do seu sempre chorado filho e irmão Antonio Martins Jacomo, o fazem por este meio protestando a todos seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Igualmente agradecem aos ill.^{os} e exm.^{os} snrs. reverendos ecclesiasticos que gratuitamente se dignaram dizer missa e assistiram ao officio, e ás corporações das irmandades de que o fallecido era irmão, e aos devotos de S. Vicente Ferreira que gratuitamente lhe mandaram dizer uma missa e pagaram á musica que o acompanhou á sua ultima morada, bem como á musica dos snrs. Paivas & Oliveira.

Braga 27 de outubro de 1876.

Rosa Maria da Luz
Domingos Martins da Luz Braga
Anna Maria de Jesus.

(4390)

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia, a realisarem, do dia 6 a 11 do proximo mez de novembro, no escriptorio da Companhia na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 por c. ou 2\$500 rs. por acção, conforme a deliberação da assembleia geral ordinaria de 17 de julho, e extraordinaria de 26 do corrente, na qual foi igualmente resolvido, que pela ultima vez fossem prevenidos os poucos snrs. accionistas em atraso, para dentro dos mesmos dias marcados no presente annuncio satisfazerem as suas prestações em debito.

Braga e Escriptorio da Companhia em 26 de outubro de 1876.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo

José Alves de Moura

(4388) João Carlos Pereira Lobato.

ARREMATACÃO

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz d'esta cidade faz publico, que no dia 5 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vendidos no S. Miguel de 1876.

Braga 26 de outubro de 1876.

O PROVIDOR,

Domingos Manuel de Mello Freire Barata. (4387)

CARNEIRO BRAGA

Rua dos Capellistas, 10.

Tendo dissolvido a sociedade que tinha com o snr. José Cardoso Guimarães, resolveu fazer redução em preços das fazendas que vende com grande abatimento, como:

Um grande lote de chitas finas a 90 e 100 reis. Um lote de fazendas de 100, 120 e 140 reis. Grande sortimento de fazendas proprias da estação a 200 reis e mais preços. Camisas de percalle e cretone a 800 reis cada uma. Tem um lindo sortimento de chailes de malha alta novidade; Capas, guarda-lamas, guardasoes para snr.ª e homem, mantinhas largas para homem alta novidade em gostos, collarinhos bordados, perfumarias e chá de superior qualidade; o que tudo vende por preços rasoaveis. (4385)



Manuel Rodrigues Santa Marinha & C.ª Antonio do Couto Vinagreiro, da cidade de Guimarães, levam ao conhecimento do publico, que a carreira estabelecida entre Braga, Guimarães, Fafe, Arco e Cavez, que até aqui partia d'esta cidade ás 5 horas da manhã, fica partindo desde o dia 1.º de novembro ás 5 horas e meia da manhã e os snrs. passageiros que tiverem de fazer viagem para Amarente tem de marchar n'este mesmo carro. Os bilhetes vendem-se no escriptorio do Ribeiro Braga. Braga 25 d'outubro de 1876 Pelos annunciantes=Ribeiro Braga. (4386)

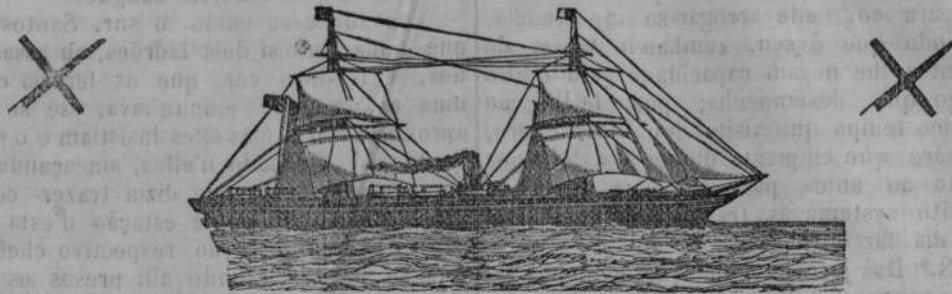
ALUGA-SE

Uma morada de casas, perto da igreja de S. Vicente, assim como se vende a mobilia (nova) de toda a casa. Para tractar, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4392)

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accelando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE 13 de Novembro	DOURO. 29 de Dezembro
MINHO. 28 de Novembro	MONDEGO. 13 de Janeiro
GUADIANA 13 de Dezembro	

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

AOS SNRS. CAPITALISTAS

No dia 29 do corrente vão á praça quatro propriedades do abaixo assignado. O annunciante declara, sem offensa aos dignos louvados, que os predios são construidos com a mais solida construção, custando acima de 8 contos de reis o predio n.º 91 A a 91 C, que está louvado em 412\$000 reis; só 28 portadas de cantaria assentada, custaram 620\$000 reis; e tem de bom o predio perto de 9 metros e um solido vigamento.

Braga 27 de outubro de 1876.

(4389) J. A. C. Moreira.

José Pereira Villa, de S. Jeronimo, novamente voltou a Lisboa. As pessoas que pertenderem as propriedades tratem com o seu procurador, Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (4391)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeicoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada. (4336)


Carreira diaria entre esta cidade e a Feira Nova d'Amores

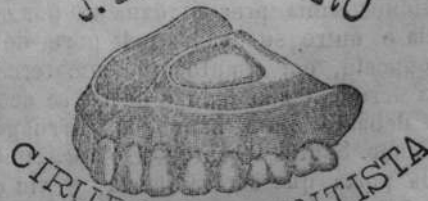
Joaquim José de Barros, celloiro no largo dos Penedos d'esta cidade, faz publico por esta fórma que, a carreira que tinha entre esta cidade e a freguezia de Carrizado, desde a presente data fica sendo diaria até á Feira Nova d'Amores, saindo d'esta cidade ás 3 horas da tarde, e voltando ás 6 horas da manhã. Preços de ida ou volta 200 reis.

Os bilhetes em Braga, vendem-se na sua casa, e na Feira Nova, na do sur. José d'Abreu, (Casa Amarella). (4383)

QUARTEL

Aluga-se um sotão bom para dous estudantes. Quem pretender dirija-se á Livraria Catholica na rua do Souto, que ali se indica onde é. (4384)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

ALVIÇARAS

Perdeu-se na cidade de Braga, no dia 18 do corrente a quantia de 100\$000 rs., sendo 20 libras em ouro, e 2 moedas de 5\$000 reis, cuja quantia estava embrulhada em papel amarrada com um fio, sendo este dinheiro perdido desde a rua Nova de Sousa, campo da Praça Municipal, campo de D. Luiz I, rua dos Capellistas, largo da cadeia até á rua do Souto; pede-se á pessoa que a achasse o favor de a entregar a seu dono Antonio Joaquim da Cruz da freguezia de Fonte Arcada, da Povoia de Lanhoso, ou em Braga em casa do snr. José Joaquim Dias Pereira, rua dos Capellistas n.º 19, que se gratificará.

Fonte Arcada da Povoia de Lanhoso, 23 de outubro de 1876. (4381)

XAROPE PEITORAL BALSAMICO DE VIEIRA

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como effiz na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarrhos e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar na mesma. (4378)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALITR—de 3.100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de novembro.

Tem estes vapores EXLENIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COZINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes BAWES & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga
Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

N. S. DE LOURDES

As festas da sua coroação e o grande milagre operado por Nossa Senhora em Ygos em que foram salvos 700 peregrinos de Niort.

Vende-se por 80 reis no Porto, na livraria Catholica, praça de D. Pedro n.º 131, e na livraria Portuense de Nannet Malheiro, rua do Almada n.º 121 a 123; em Braga na livraria Catholica, rua do Souto; em Lamego na loja do snr. Francisco Marques da Rocha